



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7630 | Salvador, segunda-feira, 18.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

Lucratividade dos bancos cresce 20%

Página 2



Previdência Social pública em risco. Iniciativa privada está de olho. Pior para a população



REFORMA DA PREVIDÊNCIA



ROBERTO MOREYRA

Danosa ao trabalhador

A reforma da Previdência do governo Bolsonaro deve ser enviada ao Congresso Nacional na quarta-feira. A proposta danosa prevê idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e de 62 anos para mulheres ao final de um período de transição de 12 anos. Para falar sobre o assunto, o Sindicato promove hoje debate na entidade, às 18h. Página 3

Reforma da Previdência deve ser enviada ao Congresso na quarta-feira

Resistência e folia na Lavagem do Beco

Página 4



Lucro cresce 20%. A farra é muito boa

Crise só para o pobre.
Quatro empresas lucraram
R\$ 68 bilhões em 2018

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

CONTRA fatos, não há argumento. O ditado popular cabe bem para mostrar quem ganha com a política de austeridade imposta no país. Enquanto a grande maioria da população tem a renda achatada, em decorrência do salário baixo, do alto custo de vida e do desemprego, o sistema financeiro lucra como nunca.

Apenas quatro bancos - BB, Bradesco, Itaú e Santander - lucraram, juntos, R\$ 69 bilhões em 2018. O aumento foi de 20% em

relação a 2017. Um recorde. A tendência é de mais crescimento neste ano, já que o governo Bolsonaro, assim como Temer, reza a cartilha da agenda neoliberal.

A reforma da Previdência é um exemplo. A proposta beneficia somente o setor bancário, com o sistema de capitalização. Para o trabalhador, não há o que comemorar. O modelo reduz o valor da aposentadoria, piorando a qualidade de vida justamente no momento em que a pessoa mais precisa.

Outros dados

As demissões intensificadas pelos bancos reduz o gasto com despesas de pessoal. No ano passado, a queda foi de 3,2% na comparação com 2017. O fechamento de agências e investimento em serviços por meio digital também ajudam a elevar o lucro.



Seminário debate adoecimento no setor bancário

A PRESSÃO e o assédio moral cada dia mais fortes nos bancos têm elevado o índice de adoecimento entre os bancários. Dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) revelam que o afastamento por doença ou acidente de trabalho disparou, saindo de 13.297 para 17.310, entre 2009 e 2017.

Preocupada com o cenário, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe realiza no próximo dia 23, às 9h, o seminário *Estratégia de enfrentamento ao adoecimento nos bancos*. O evento, que tem a parceria do Sindicato dos Bancários da Bahia, será no Teatro Raul Seixas, na sede da entidade, Mercês.

As palestras ficam por conta da médica do Cesat (Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador), Suerda Fortaleza, e a psicóloga, Tereza Cristina. As principais causas das doenças ocupacionais e das consequências na vida do trabalhador serão os assuntos abordados.

O diretor de Saúde do Sindicato, Célio Pereira, ressalta a importância em discutir a questão e pressionar para que os bancos mudem a postura com relação aos funcionários. "A cada dia, cresce o número de bancários afastados por problemas físicos e mentais, sem nenhuma ação para combater o problema", destaca a diretora de Saúde da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino.

Q CONVÊNIO

PARAISOTECA

O Sindicato dos Bancários da Bahia fechou convênio com a Paraisoteca, especializada em educação infantil. Os associados têm desconto de 30% na mensalidade do contrato escolar, 20% na creche baseada na nova educação infantil e 15% no berçário. Os valores mais em conta são concedidos ao pagamento até o dia 5 de cada mês, referente ao contrato anual ou semestral. Mais informações pelo números (71) 3027-0306 e (71) 98852-5112 (Whatsapp).

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO NOS BANCOS

Debate com
Suerda Fortaleza
Médica do trabalho do CESAT
e
Tereza Cristina
Psicóloga



Sábado, 23 de Fevereiro, 9h.
Sindicato dos Bancários da Bahia
Av. Sete Setembro, 1.001, Salvador.



Apenas a elite privilegiada com a reforma

Riscos à aposentadoria em debate no SBBA

ENQUANTO a palavra reforma significa "mudança para obtenção de melhores resultados", a PEC que altera as regras para aposentadoria mantém o caráter perverso com os trabalhadores. A reforma da Previdência retarda o direito ao benefício, reduz o valor e penaliza as mulheres. O texto que será pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional, na quarta-feira, altera alguns pontos da proposta que tramita na Câmara Federal.

A matéria mantém a idade para aposentadoria proposta por Temer (65 anos para homens e 62 anos para mulheres). O tempo mínimo de contribuição será de 12 anos, mas quem quiser receber 100% do benefício terá de trabalhar em média 40 anos.

Também cria o sistema de capitalização, de caráter obrigatório. O modelo reduz o valor da aposentadoria. Outra coisa que o governo esconde é que Executivo e Legislativo serão excluídos das novas regras. Quer dizer, a reforma é tão boa que não serve para os parlamentares.

Evento acontece hoje, às 18h, na sede da entidade, Mercês

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MOBILIZAÇÃO contra a reforma da Previdência é a única

saída para evitar que mais um direito seja perdido: o da aposentadoria. Se por um lado o governo Bolsonaro quer dificultar o acesso ao benefício e ainda reduzi-lo por meio do sistema de capitalização, do outro, a população deve tomar real conhecimento do que está por vir, se articular e dizer não à reforma.

Se procurar informação através da grande imprensa, será enganada mais uma vez. Os jornais da mídia tradicional certamente vão fazer campanha para convencer a opinião pública de que as mudanças são boas. É fácil chegar a essa conclusão, já que a pauta atende os bancos, principais anunciantes nas TVs brasileiras.

Para fazer um contraponto e ajudar na conscientização da categoria e população, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza debate, hoje, às 18h, na sede da entidade, Mercês. Os prejuízos da reforma da Previdência são os motes da discussão.

Entre outros pontos, a proposta diminui a contribuição das empresas, aumenta o custo para o trabalhador e cria o sistema de capitalização, que favorece os bancos. Diante disso, a pergunta que não quer calar é: a reforma é boa para quem? Para elucidar o assunto, a supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, aprofunda o debate. Participe.



CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor



Não é reforma. É o fim da Previdência Social pública

Plenária em defesa da Previdência

O MARTELO sobre a reforma da Previdência está prestes a ser batido. O governo Bolsonaro conseguiu piorar a proposta de Temer. Por isso, os prejuízos podem ser maiores. Mas, as forças progressistas resistem. Na quarta-feira, às 10h, as centrais sindicais realizam plenária, em frente à sede da

Previdência Social, localizada no Comércio, Salvador.

A CTB participa da plenária, cujo objetivo é chamar a atenção da sociedade sobre os ataques aos trabalhadores. A reforma só beneficia o grande capital, interessado em enfraquecer e inviabilizar a Previdência Social pública.

Mulheres na base da pirâmide previdenciária

NA REFORMA da Previdência, as mulheres pobres, que ganham salário mínimo estão na base da pirâmide, esquecidas e sacrificadas, cada vez mais distante do sonho da aposentadoria. Segundo dados recentes, 2/3 das mulheres brasileiras se aposentaram por idade e recebem R\$ 1.177,88 em média.

Já 2/3 dos homens se aposentaram por tempo de contribuição com benefícios médios de R\$ 2.504,00. Isto

significa que o mesmo percentual de homens aposentados ganha mais do que o dobro das mulheres.

A reforma não leva em conta a dupla jornada de trabalho das mulheres e mantém a idade mínima para a aposentadoria (62 anos) muito alta. Desde a criação do fator previdenciário, pelo governo FHC, o objetivo era reduzir o benefício do trabalhador. Porém, o modelo atual é pior e mais injusto.

Folia e resistência na avenida

Bloco do Sindicato desfila na quinta, 28 de fevereiro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM gosta de brincar o Carnaval com segurança e tranquilidade, o lugar certo para curtir o primeiro dia de folia é na Lavagem do Beco, que acontece no dia 28 de fevereiro, quinta-feira, no circuito Osmar. O tema deste ano é *Resistência na Folia*. E não podia ser outro diante dos retrocessos impostos aos trabalhadores e ao país.

O Sindicato da Bahia coloca o bloco dos bancários na rua cedo. Portanto, se ligue no horário. A concentração é às 18h,

na frente da entidade. A animação é certa, com as baianas e muita água de cheiro e a charanga *Confraria*.

Para participar, vale colocar o adereço que quiser e carregar na maquiagem, afinal o Carnaval é o momento ideal para abusar da irreverência. Mas, atenção. É imprescindível usar a camisa da Lavagem do Beco.

Quem ainda não solicitou deve correr e baixar o aplicativo *Bancários Bahia* - disponível para *IOS e Android* -, clicar em *Promoção* e preencher o formulário. A reserva só será feita desta forma. Não vacile. É muito prático e não demora nada. Para melhorar, o bancário ainda fica por dentro de tudo o que acontece no dia a dia da categoria.

FERNANDO ARAGÃO - AGÊNCIA BRASIL



Neste ano, governo libera registro de mais de um agrotóxico por dia

Mais veneno na mesa das famílias brasileiras

EM menos de dois meses, os retrocessos promovidos pelo governo Bolsonaro já são diversos. Um é veneno e vai direto para a mesa dos brasileiros. Desde 1º de janeiro de 2019, 57 novos produtos elaborados com agrotóxicos foram autorizados. Em média, mais de um por dia. Do total, 12 foram classificados como extremamente tóxicos, ou seja, maior grau toxicológico possível.

Entre os pesticidas com registros aprovados está o Man-

cozebe, usado em culturas como arroz, banana, feijão, milho e tomate. Além do Piriproxifem, indicado para café, melancia, soja e melão.

Mesmo classificados como extremamente tóxicos, o Ministério da Agricultura aprovou o manuseio dos pesticidas em produtos que fazem parte da dieta diária de quase todo brasileiro. Com isso, o Brasil chega a 2.123 os produtos elaborados com agrotóxicos em circulação. Um atraso.



MANOEL PORTO

Irreverência, animação, protesto e muita resistência na Lavagem do Beco

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOMÍNIO Fica difícil acreditar que os escândalos Bolsogate, envolvendo o sumido Queiroz com o clã Bolsonaro, e agora o laranjal do PSL possam mesmo ameaçar o governo ou o presidente. Só para lembrar: as violações ao Estado democrático de direito viraram rotina, a ação do Judiciário tem sido seletiva e altamente politizada, os militares detêm o poder e a extrema direita controla o aparelho estatal. A mídia é invertebrada. Tudo deles. Mas, vale denunciar.

OBRIGATÓRIO As ameaças do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gustavo Bebianno, responsabilizado pelos candidatos laranjas do PSL, contra o presidente da República não podem ficar por isso mesmo. São graves. Ele precisa explicar melhor a declaração que deu à imprensa: "Se eu cair, Bolsonaro cai junto". O governo que prometeu lei e ordem virou anarquia em um mar de lama.

SUSPEIÇÃO É sempre bom resgatar o contexto. Quando ocorreu o escândalo do laranjal do PSL, o ministro Gustavo Bebianno era presidente nacional do partido e coordenador geral da campanha de Bolsonaro. Há fortes suspeitas de que o dinheiro público obtido irregularmente através dos fundos partidário e eleitoral possa ter sido desviado para a eleição presidencial.

DIABINHO É a diferença entre o discurso e a prática. Entre o oportunismo e a ética. Em 2017, Bolsonaro classificou como "desumana" a reforma da Previdência de Temer. Esculhambou. Agora apresenta um projeto bem pior, com idade mínima de 65 anos e a famigerada capitalização. É..., em campanha todo mundo é bonzinho, depois que toma posse encarna o diabinho.

AVANÇO Signatária do golpe de 2016, ao endossar o *impeachment* sem crime de responsabilidade, a OAB ganha outra dinâmica com o novo presidente, Felipe Santa Cruz. Considerado um progressista, ele tem sido alvo de duros ataques da extrema direita nas redes sociais. Junto com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a entidade é fundamental para a resistência democrática.